

Produção acadêmica em Ensino de História da Educação no Brasil: livros, capítulos de livros e anais de eventos (1986 – 2013)

Academic output on teaching the History of Education in Brazil: books, chapters of books, and conference proceedings (1996 – 2013)

Producción académica en Enseñanza de Historia de la Educación en Brasil: libros, capítulos de libros y anales de eventos (1986 – 2013)

JOSÉ ROBERTO GOMES RODRIGUES¹

Resumo:

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi construir um *estado da arte* das publicações sobre o *Ensino de História da Educação* (EHE), no período de 1986 a 2013. Além dos *livros e capítulos*, trata-se, por extensão, dos *anais de eventos*, que contemplam o tema como objeto de debate. Constata-se que os *livros* foram editados em sua quase totalidade na forma de *coletâneas*, as quais tratam de temas diversos da história da educação, incluindo o EHE, apenas como um dos temas, dentre outros. Grande parte da produção apresenta-se em publicações organizadas após os eventos da área (congressos, seminários e encontros, nacionais e regionais). Inspira reflexões o fato de o viés didático-pedagógico das atividades relacionadas à sala de aula encontrar-se ainda distante das abordagens desenvolvidas nas investigações. Apesar dos avanços nos últimos anos, as preocupações com o tema, no campo da historiografia educacional, ainda, são reduzidas.

Palavras-chave: Ensino de História da Educação; Estado da Arte; Produção Acadêmica.

¹ Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, com estágio de pós-doutorado realizado no Centro de Pesquisas em História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Titular de História da Educação da Universidade do Estado da Bahia, Campus III/Juazeiro. E-mails: jrrodrigues@uneb.br

Abstract:

This article presents results of a study that aimed at compiling the state-of-the-art in publications on Teaching the History of Education (THE) from 1986 until 2013. Besides books and chapters, there are also conference proceedings where the theme was considered for debate. It was found that almost all of the books were edited as compilations, dealing with various issues of the history of education, THE being just one among many other topics. A large part of the output is presented in publications put together after events in this field (congresses, seminars and meetings, both national and regional). Considerations should be raised from the fact that the didactic and pedagogical bias of classroom-related activities is still rather far from the approach that was developed during the study. Despite the advances achieved in recent years, concerns about the theme, regarding the field of educational historiography, are still rare.

Keywords: *Teaching the History of Education; State of the Art; Academic Output.*

Resumen:

Este artículo presenta resultados de una pesquisa cuyo objetivo fue construir un estado del arte de las publicaciones acerca de la Enseñanza de Historia de la Educación (EHE), en el período de 1986 a 2013. Además de los libros y capítulos, se trata, por extensión, de los anales de eventos, que abarcan el tema como objeto de debate. Se constata que los libros fueron editados en casi su totalidad en forma de compilaciones, que tratan de temas diversos de la historia de la educación, incluyendo la EHE, tan sólo como uno de los temas, entre otros. Gran parte de la producción se presenta en publicaciones organizadas después de los eventos del área (congresos, seminarios y reuniones nacionales y regionales). Inspira reflexiones el hecho del enfoque didáctico-pedagógico de las actividades relacionadas a la sala de clases encontrarse todavía lejos de los abordajes desarrollados en las investigaciones. Pese a los avances en los últimos años, las preocupaciones con el tema, en el campo de la historiografía educativa, sin embargo, son reducidas.

Palabras clave: *Enseñanza de la Historia de la Educación; Estado del arte; Producción Académica.*

Recebido em: agosto de 2015

Aprovado para publicação em: outubro de 2015

Introdução

Este artigo se refere a um estudo de levantamento e mapeamento, realizado na forma de construção de *estado da arte*, cujos resultados parciais foram obtidos a partir do exame da produção acadêmica que trata do *Ensino de História da Educação*, no período de 1986 a 2013. Embora a pesquisa tenha sido executada com a abrangência e inclusão da produção acadêmica (*livros, capítulos de livros, anais de eventos, artigos, teses e dissertações*), o presente artigo refere-se apenas à produção na forma de *livros, capítulos de livros e anais de eventos*².

De todos os *livros* levantados apenas um é específico sobre o tema e não diz respeito à apresentação em eventos do campo da história e historiografia da educação; porém, todos os demais dizem respeito a *coletâneas* cujos temas são diversos, acerca do campo mais amplo da História da Educação, sendo que a maioria consiste de resultados de trabalhos apresentados nos referidos eventos. Portanto, neste trabalho, além dos *livros* e dos *capítulos de livros*, são tratadas questões acerca do EHE que, por extensão, também se encontram nos *anais de eventos*, os quais contemplaram, em seus eixos temáticos, o *Ensino de História da Educação* como objeto de apreciação e de debate.

Em geral, observa-se que os *livros* levantados são editados na forma de *coletâneas* e tratam de temas diversos no campo da historiografia educacional, nos quais incluem o *Ensino de História da Educação* como um, dentre outros, dos temas abordados. Dessas *coletâneas* apenas três contêm textos exclusivos sobre o EHE, ou seja, *livros* editados na forma de *coletâneas* que tratam especificamente do tema.

Apenas um foi produzido por diversos autores e não diz respeito a trabalhos apresentados em eventos. E há um terceiro que, apesar de ter título específico a respeito do *Ensino de História da Educação*, no mesmo, elencam-se autores estrangeiros e brasileiros, sendo que constam alguns capítulos sobre o Brasil, os quais foram apresentados na quinta edição do Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE).

² Este trabalho corresponde a uma parte, apenas, de uma pesquisa maior, intitulada “*Estado da arte dos estudos sobre o Ensino de História da Educação e as atuais perspectivas*” como resultado do projeto de pós-doutorado, desenvolvido no âmbito do Centro de Pesquisa em História da Educação (GEPHE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE-UFMG), com apoio do programa de Pós-Doutorado Júnior (PDJ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob a Supervisão do Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho, no período de jul-2013 a jan-2015. Trata-se de um levantamento e mapeamento, envolvendo a produção sobre o tema publicada sob as diversas formas de *livros, capítulos de livros, artigos* em periódicos nacionais, regionais, locais e internacionais, *anais de eventos* da área, bem como a produção acadêmica elaborada com as *teses e dissertações*. Outro trabalho está sendo elaborado para possível publicação, também na forma de artigo, que corresponde a outra parte dos resultados da mesma pesquisa referente à análise do levantamento feito com os *artigos* e as *teses e dissertações* sobre o EHE.

Efetivamente, os eventos regulares ocorridos nesse período, que incluíram o *Ensino de História da Educação* como tema de debate correspondem a apenas quatro: o Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação de Minas Gerais (COPEHE-MG); o Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE); o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE); e o Grupo de Trabalho de História da Educação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (GTHE da ANPEd), este último em apenas uma edição correspondente à de 2013.

Portanto, neste estudo, registram-se quatro produções no formato de *livros*, especificamente, relacionados com o EHE, um de autoria individual e três coletâneas. Para uma análise e um tratamento específico, essas são algumas das características que se apresentam, talvez, não muito alentador, sobre esse tema de estudo, sobre essa prática de ensino institucionalizada, referentes à disciplina História da Educação, sobre a produção acerca deste tema, *Ensino de História da Educação* (EHE), inserido no campo mais amplo da educação e da pedagogia, bem como da história da educação, demonstrando pequena produção da área.

Porém, por se caracterizar dessa forma, aparentemente incipiente e com pouca importância, as atenções para um estudo específico sobre este tema, na forma como o que é desenvolvido aqui, referente ao *estado da arte* proposto, revestem-se da necessidade e de certa prudência nos termos de análise, para não deixar escapar algo mais significativo, ou seja, em termos de uma análise com profundidade sem deixar que se perca alguma produção existente que colocaria em dúvida a sua amplitude.

Ainda assim, evidentemente, a margem de ausência de algum ou outro estudo, ou de uma ou outra publicação sobre o tema, mesmo que mínima, é factível e reconhecida. Caso isso tenha acontecido, terá sido de muito pequena monta, pois teria sido por motivos de dubiedade no título, ou de abordagem, ou porque tal produção não se encontrava acessível no momento do levantamento. Em grande parte da produção levantada, os mesmos *livros*, de toda a produção brasileira sobre o tema, correspondem a produções na forma de coletâneas, totalizando dezesseis, organizadas com o fim de apresentação dos resultados de trabalhos de eventos da área (congressos, seminários acadêmico-científicos – nacional e internacional e encontros regionais e locais) ou divulgação de resultados de trabalhos com temas diversos e não especificamente sobre o EHE. Grande parte dos trabalhos está vinculada à série de Congressos realizados em Minas Gerais, a partir de 2001 com a edição do I COPEHE-MG.

Quadro geral dos *livros e anais de eventos* publicados sobre EHE**Os *livros***

Em um exame quantitativo, os dados em relação aos *livros* aparecem da maneira que se segue (ver Tabela 1). São dezessete livros, totalizando cinquenta e sete trabalhos publicados, a partir de 1986 até o ano de 2013, por diferentes autores. Portanto, num intervalo de quase três décadas, foram publicados dezessete *livros*, dentre os quais, apenas quatro estão voltados especificamente para o EHE, pois os demais títulos, que somam treze publicações, tratam de temas diversificados ou são resultantes de eventos que comportam temas variados.

De toda a produção de *livros* sobre o tema específico EHE, apenas um é de autoria individual e dezesseis correspondem a coletâneas, as quais somam cinquenta e seis *capítulos* de diversos autores. Há uma coletânea que, embora seja de autoria individual, trata de tema mais amplo da educação, trazendo, porém, em seu conteúdo, capítulos diversos sobre questões variadas. Esse *livro* contempla, com apenas um capítulo de conteúdo, o EHE. Trata-se do primeiro trabalho específico, na forma de um capítulo publicado, em coletânea, sobre o tema e está datado de 1986.

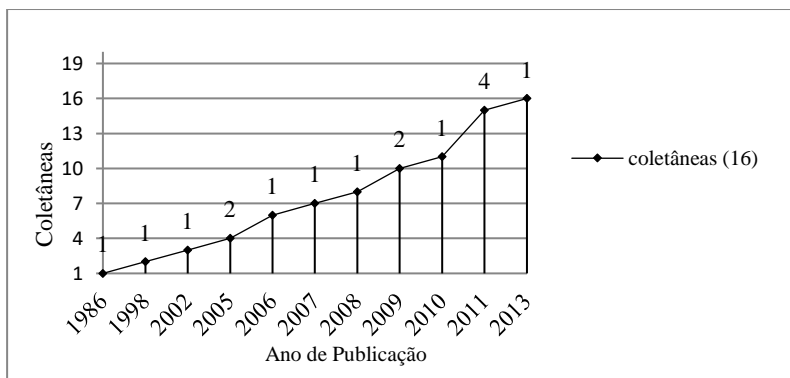
Tabela 1 – Livros e Capítulos de Livros (1986-2013)

	Livros			Capítulos de Livros		
	Coletâneas	Individual	Coautoria	Individual	Coautoria	
1986	1	-	-	1	-	01
1998	1	-	-	1	-	01
2002	1	-	-	3	-	03
2005	2	-	-	6	-	06
2006	1	-	-	2	-	02
2007	1	-	-	1	-	01
2008	1	-	-	1	-	01
2009	2	-	-	5	1	06
2010	1	-	-	1	-	01
2011	4	-	-	17	1	18
2012	-	1	-	-	-	01
2013	1	-	-	4	12	16
	16	01	00	42	14	57
		01		56		
	17					

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa/Elaboração do autor

Nos últimos três anos, 2011, 2012 e 2013, registrou-se um crescimento significativo da produção sobre o EHE, com destaque para dois anos alternados, o de 2011 e o de 2013, nos quais somam cinco *coletâneas* com a publicação de trinta e quatro *capítulos*, o que corresponde a mais de cinquenta por cento (50%) do total das publicações em *livros* na área. O maior volume de publicações a respeito do tema, isto é, a quase totalidade está no período compreendido entre os anos de 2002 e 2011 com a publicação de treze *coletâneas*, com trinta e quatro *capítulos* de diferentes autorias e um *livro* específico. Há uma média avaliada abaixo de uma *coletânea* publicada a cada dois anos, registrando-se inexistência de publicações em vários anos do período em tela, como, por exemplo, no longo período de 2002 a 2011, pois não foram publicados trabalhos em 2003 e 2004, sendo que as décadas de 1980 e 1990 podem ser registradas como períodos nos quais aparece em cada um apenas um *livro*, ou seja, apenas uma publicação no formato de *livro* ou *capítulo*, em cada uma dessas décadas, correspondendo a um *capítulo* em 1986 e outro em 1998. No ano de 2013, aparece outra publicação similar à de 2011, específica sobre o EHE organizada por três autores; porém, nesse caso, privilegiando a abordagem de apenas um aspecto em termos de abordagem do tema, qual seja o uso do cinema na sala de aula, com dezesseis *capítulos* de diferentes autores. É importante enfatizar que a produção total em termos de livros corresponde a dezessete trabalhos, sendo um livro (ver Tabela 1, acima) de autoria individual, publicado no ano de 2012, e dezesseis publicações de coletâneas distribuídas (ver figura 1, abaixo), por vários anos a partir de 1986 até o ano de 2013.

Figura 1 - Coletâneas sobre EHE.



Fonte: Banco de Dados da Pesquisa/Elaboração do autor

Os autores que se destacam entre os que publicaram mais de um trabalho sobre o EHE são em número de dez: uma autora da região Sul, dois autores são da região Nordeste e sete autores da região Sudeste, dentre os quais se destaca Décio Gatti Jr. com nove produções e vinte e oito por cento (28%) do total das publicações no formato de livro e capítulos de livros, demonstrando muita atenção com o tema. Entre os demais autores, encontram-se seis com três produções e três autores com duas publicações sobre o tema.

Os livros específicos sobre o EHE

Há apenas um *livro* escrito especificamente sobre o tema e que não corresponde a coletâneas de vários autores. Trata-se do *livro* intitulado “Pedagogia e Ensino de História da Educação” de nossa própria autoria, Rodrigues (2012), como pesquisador da região Nordeste, porém, originário em termos de formação e de pesquisa da região Sudeste, com trabalho desenvolvido quando do vínculo como mestrando, no programa de pós-graduação em educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE-UFMG). Embora seja de autoria de professor da região Nordeste, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o trabalho se reporta basicamente a uma produção com dados empíricos e fontes de instituições localizadas na cidade de Belo Horizonte. A análise contida neste *livro* é desenvolvida fundamentalmente por meio de planos e programas de ensino.

Há outros três *livros* editados especificamente sobre o tema, mas que dizem respeito a coletâneas: “O Ensino de História da Educação” (2011), “Cinema e Ensino de História da Educação” (2013) e a coletânea organizada por Décio Gatti Jr., Carlos Monarcha e Maria Helena Camara Bastos, intitulada “O Ensino de História da Educação em Perspectiva Internacional” (2009). O primeiro corresponde a uma coletânea organizada por dois autores de universidades distintas, USP e UFU, constituindo-se, já, como referência importante para a produção sobre o mesmo tema. Trata-se da coletânea organizada por Carvalho e Gatti Jr. (2011), cujo título é “O Ensino de História da Educação”, produção essa que faz parte do projeto editorial “coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação”, numa edição que esteve, institucionalmente, sob a responsabilidade, a organização, a promoção e a coordenação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), em parceria editorial com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A mesma foi publicada em 2011, tendo o lançamento realizado no XI Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), na cidade de Vitória/ES. O objetivo principal da organização, edição e publicação desta obra, nos termos da “coleção Horizonte da Pesquisa em História da Educação”, que é composta por esta mesma e por outras nove coletâneas, cada uma com um tema diferente, seria o de homenagear os dez anos de existência da entidade representativa dos pesquisadores em história da educação no Brasil, a SBHE, completados em 2010. O lançamento da Coleção, porém, só foi realizado em 2011.

De maneira geral, essa é uma dentre as duas *coletâneas* identificadas referentes à produção acerca do EHE que não diz respeito a resultados de trabalhos apresentados em eventos. A mesma consiste em um *livro* composto por 12 *capítulos* encomendados a 14 autores. Em apenas um dos *capítulos* há coautoria de três autores sendo todos os demais de autoria individual. No conteúdo, além de uma apresentação, referindo-se ao conjunto da Coleção, por se tratar de um dos *livros* que compõem uma obra maior de dez volumes, com temas diversos do campo da história da educação, traz um prefácio, no qual são feitas referências, na apresentação e no prefácio, na forma de explicações, acerca do próprio *livro*, sobre os autores, os *capítulos* e os conteúdos de cada texto, identificando-os com o tema.

Em termos de autoria, são registrados pesquisadores vinculados a onze universidades, dez brasileiras e uma estrangeira: UFSM, UFU, UNEB, FPCE-UL, UNISANTOS, UNIFESP, USP, UNESP, UDESC, UFMG e URCA, as quais estão situadas em três regiões do país, tendo o Sudeste a autoria de sete trabalhos (MG – 03; SP – 04); a região Sul com duas autorias (RS – 01; SC – 01); e a região Nordeste com dois autores (BA – 01; e CE – 01). Convém frisar que um dos trabalhos, dessas duas últimas autorias da região Nordeste, reporta-se àquela produção, de nossa autoria, realizada na região sudeste, porém, desenvolvida por um autor do Nordeste. Na coletânea há, também, uma autoria internacional, correspondente a Portugal. As abordagens e fontes utilizadas e analisadas correspondem a quatro perspectivas assim distribuídas: cinco análises de manuais e periódicos, quatro relatos de experiências, duas análises de plano e programas de ensino e um texto que faz uma análise da produção acadêmica e científica sobre o *Ensino de História da Educação*.

O segundo *livro* é a coletânea “Cinema e Ensino de História da Educação” (2013), organizada por autores oriundos da UFU, Sauloéber Társio de Souza, Carlos Henrique de Carvalho e Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro. O referido *livro* é composto por dezesseis capítulos distribuídos em três partes. Parte 1 – Infância, Gênero e Etnia no Cinema: perspectivas histórico-educativas, constituída de seis capítulos; Parte 2 – Práticas Educativas e Culturas Escolares Presentes nos Filmes, com cinco capítulos; e a Parte 3 – A Profissão Docente e o Cinema, também, com cinco capítulos. Em termos de autorias, são identificados pesquisadores vinculados a quinze universidades: UFU, UESB, UNESP, UFPB, UNICAMP, UFG, UFSC, UFMS, UFMT, UFT, UNITAU, UEL, USP, UFSM e UNIUBE. De início, os organizadores afirmam que a coletânea tem uma finalidade propositiva de colocar em discussão o uso da tecnologia cinematográfica aplicada ao ensino no campo da História da Educação e toma como referência o esforço já amplamente utilizado no Ensino de História. As abordagens estão

vinculadas basicamente a relatos de experiências e de propostas dessa tecnologia e de conteúdo fílmico como método e técnica de ensino e de recurso didático-pedagógico, cujo objetivo principal seria o de “reunir esforços para a produção de material” (2013, p. 16) que auxilie os professores da disciplina História da Educação.

E quanto ao terceiro *livro*, trata-se da coletânea organizada por Décio Gatti Jr., Carlos Monarcha e Maria Helena Camara Bastos, intitulada “O Ensino de História da Educação em Perspectiva Internacional” (2009). Apesar de ser específica sobre o EHE, a mesma foi inspirada, segundo seus organizadores, no V Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), realizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS), em 2008. É composta por nove *capítulos*, de autores dentre os quais grande parte participou do referido evento. Pode ser considerada como uma obra de referência voltada especificamente para o tema. Embora não seja em sua totalidade de autores brasileiros, muitos dos *capítulos* o são, tratando especificamente da disciplina História da Educação e do seu ensino, cujas perspectivas e abordagens são diferenciadas: cinco *capítulos* de autores brasileiros e quatro internacionais, incluindo autores da Argentina, Espanha, dos Estados Unidos e de Portugal, dando um caráter eminentemente internacional, com representantes de continentes diferentes. Os *capítulos* referentes ao EHE no Brasil são “Práticas de Escrita da História da Educação: o tema da Escola Nova nos manuais de autores brasileiros” de Carlos Monarcha, no qual o autor faz uma análise de manuais de História da Educação; “Investigar o Ensino de História da Educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino”, de Décio Gatti Jr., cuja análise é baseada na produção sobre o próprio tema; e “Paroz, Compayré, Rousselot: manuais de História da Educação em circulação no Brasil (Século XIX)”, de Maria Helena Câmara Bastos. Este último é um texto que analisa os manuais de EHE; os demais são dois outros relatos de experiência em universidades do Nordeste, respectivamente, das autoras Mara Juraci Maia Cavalcante, “Tendências do ensino e da pesquisa no Ceará no campo da História da Educação” e Marta Maria de Araújo “O ensinar e o aprender História da Educação (Rio Grande do Norte, 1965-1969)”.

As diversas coletâneas sobre o EHE

Os demais livros analisados correspondem a coletâneas produzidas com temas diversificados de acordo com a realização dos eventos aos quais os mesmos fazem referências. Excepcionalmente, registra-se uma produção, referente a uma palestra proferida por Dermeval

Saviani, no IX Encontro da Associação de Professores Universitários de Filosofia e História da Educação, realizado em julho de 1974, em São Paulo. Provavelmente, é o que se poderia apresentar como uma das primeiras referências explícitas, deliberada e publicada acerca do EHE como objeto de atenção específico. Trata-se do *capítulo* intitulado “Função do ensino de filosofia e de história da educação” publicado na coletânea de textos, todos eles, de autoria de Saviani (1986), “Educação: do senso comum à consciência filosófica”. No referido texto, o autor chama atenção para a importância da disciplina na formação de professores, nos cursos de Pedagogia, em uma perspectiva teórica de valorização da disciplina. Em 1998, Warde publica um *capítulo* cujo título é “Questões teóricas e de método: a História da Educação nos marcos de uma História das Disciplinas”, na coletânea organizada por Saviani, Lombardi e Sanfelice (1998), “História e História da Educação – o debate teórico metodológico atual”, coletânea essa composta de dez *capítulos* e a Introdução. Porém, apresenta-se apenas esse capítulo com referências ao *Ensino de História da Educação*, em uma abordagem bastante teórica acerca da relação entre a teoria e outras questões referentes às disciplinas escolares, como questões, também, importantes de metodologia da história para as discussões no campo da História e Historiografia da Educação.

Em uma ordem cronológica de publicações, segue-se a coletânea organizada por Lopes, Gonçalves, Faria Filho e Xavier (2002), intitulada “História da Educação em Minas Gerais”. Refere-se aos trabalhos apresentados na primeira edição do Congresso de Ensino e Pesquisa de História da Educação de Minas Gerais, realizado em Belo Horizonte, no ano de 2001. A coletânea é composta por 62 *capítulos* distribuídos por dez partes, das quais uma corresponde ao item conferências e nove correspondem a sessões temáticas referentes aos eixos sugeridos do próprio Congresso. Também se trata de uma obra referente a trabalhos apresentados e publicados com as características de *anais do evento*. Os autores são participantes do evento, porém, apenas três *capítulos* dizem respeito ao *Ensino de História da Educação*, sendo dois apresentados no formato de mesa coordenada e publicados como conferências e apenas uma comunicação científica. Todos têm como característica de abordagem a análise teórica do tema.

Outra coletânea, que se registra, diz respeito ao *livro* organizado por Gatti Jr. & Inácio Filho (2005), intitulado “História da Educação em Perspectiva – ensino, produção, e novas investigações”. Trata-se dos trabalhos apresentados no II COPEHE-MG, realizado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2003. É uma coletânea composta por 12 *capítulos*, de autores que participaram do evento, sendo que apenas três capítulos reportam-se ao EHE. Nessa coletânea, o tema compõe a “primeira seção” denominada “ensino e pesquisa

em História da Educação no Brasil”. Já na apresentação desenvolvida por Dermeval Saviani, o evento é celebrado como uma iniciativa de grande marca e mérito pelo fato de “trazer para o centro das preocupações a questão do ensino” (SAVIANI, 2005, p. 1). As abordagens a que se referem os *capítulos* dedicados ao tema correspondem a três análises teóricas desenvolvidas respectivamente pelo próprio Dermeval Saviani e, ainda, pelas autoras Marta Maria Chagas de Carvalho e Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero.

Em 2005, foi lançada a coletânea “A educação escolar em perspectiva histórica” (2005), com os resultados dos trabalhos apresentados em mesas-redondas durante o III CBHE em Curitiba/PR. Essa coletânea é composta de cinco partes e 14 capítulos, dentre os quais, constam apenas três capítulos sobre EHE, na Parte III, que se intitula “Ensino de História da Educação e Fontes”. Observa-se que um dos *capítulos* dessa parte do *livro*, ainda que o título do trabalho reporte-se ao ensino, não se refere apropriadamente ao tema, mas, apenas, a questões sobre fontes. Trata-se de uma coletânea organizada por Maria Elisabeth Blanck Miguel e Rosa Lydia Teixeira Corrêa, ambas da PUC-PR. Os dois *capítulos* que se referem ao EHE são: “Dimensões do Ensino de História da Educação: história, fontes e formas didático-pedagógicas” de autoria de Décio Gatti Jr., “Material de Ensino e História da Educação: o livro didático”, de Maria Lúcia Hilsdorf; e “Ensino de História e História da Educação”, de Ana Maria Monteiro. As abordagens dos autores desses *capítulos* estão voltadas para três perspectivas distintas. A análise de Gatti Jr. tem característica mais teórica, estabelecendo uma relação entre o ensino e a pesquisa em História da Educação. A análise de Hilsdorf constitui-se como um relato da sua experiência enquanto professora, estabelecendo a relação com a necessidade de construção de propostas didáticas a partir da elaboração, edição e publicação de livros didáticos para a disciplina. Já Monteiro faz uma análise teórica acerca da relação que pode ser explorada, porém, ainda inexistente, entre o Ensino de História, na educação básica, e o Ensino de História da Educação.

A coletânea organizada por Moraes, Portes e Arruda (2006), intitulada “História da Educação: ensino e pesquisa” corresponde aos trabalhos do III COPEHE-MG, realizado na Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ) em 2005. É composta por oito *capítulos*, de autores que participaram do evento, porém, apenas dois se referem ao EHE, sendo que os mesmos apresentam abordagens baseadas em análises teóricas. Trata-se do *capítulo* intitulado “Estudo sobre o processo de constituição do ensino e da pesquisa em História da Educação no Brasil”, de Décio Gatti Jr., e o “Ensino de História da Educação: questões possíveis para a pesquisa”, de Thaís Nívea de Lima Fonseca.

Outra coletânea organizada por Décio Gatti Jr. em parceria com Joaquim Pintassilgo, autor de nacionalidade portuguesa, intitulada “Percurso e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação” (2007), é resultado do VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação (COLUBHE06), realizado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 2006. É composta por sete *capítulos*, de autores que participaram do evento. Desses *capítulos*, apenas dois dizem respeito ao EHE e apenas um é sobre o Brasil, sendo que o outro se refere a Portugal. São eles: “Percurso e Situação do Ensino de História da Educação em Portugal” de autoria de Maria Teresa Santos, da Universidade de Évora, e o “Percurso histórico e desafios da disciplina História da Educação no Brasil”, de um dos organizadores do *livro*, Décio Gatti Jr, cuja análise é voltada para a produção acadêmica acerca do EHE.

Uma obra a mais, que se constitui como referência de produção sobre o tema para a América Latina foi organizada por Gondra e Silva (2011), intitulada “História da educação na América Latina: ensinar & escrever”. Foi publicada como resultado de dois eventos, ambos realizados na UERJ, em 2009, os quais tiveram a participação de autores de países vizinhos da América Latina. Um seminário realizado com professores de diversas universidades brasileiras e o IX Congresso Iberoamericano de História da Educação (CIHELA), do qual participaram professores de diversos países da América Latina. É composta por 12 *capítulos*, de autores originários de países dessa região de entorno internacional, Argentina, México, Venezuela, Uruguai, Chile, além do Brasil. Dentre os sete trabalhos apresentados por professores brasileiros, apenas dois dizem respeito ao EHE. Um deles trata de um relato de experiência com a docência e reflexões sobre o ensino e a pesquisa, intitulado “Tensões entre o ensino e a pesquisa em História da Educação: notas para discussão” e um que se refere a um levantamento sobre a produção em História da Educação e Ensino no Brasil, com o título de “Pesquisa e Ensino de História da Educação: algumas críticas”. Esses trabalhos são, respectivamente, de Clarice Nunes, UFF e Mirian Jorge Warde, UNESP.

Também, com resultados de evento, há a coletânea organizada por Freitas, Nascimento, Nascimento e Oliveira (2011), intitulada “O Ensino e a Pesquisa em História da Educação”. Essa coletânea se reporta a trabalhos apresentados no V CBHE, realizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Trata-se de outra obra que se refere ao mesmo evento realizado no ano de 2009, nessa mesma universidade. Coletânea composta por 14 *capítulos*, de autores que participaram desse evento, está dividida em quatro partes. Em todas elas, há textos de autores brasileiros e estrangeiros, sendo dez trabalhos de brasileiros e quatro de autores estrangeiros (Espanha, Estados Unidos, Portugal e Chile). A parte I é dedicada especialmente ao tema com

o subtítulo “ensino e pesquisa em História da Educação”. São quatro textos de brasileiros e um de autor espanhol. Os textos que se referem especificamente ao EHE no Brasil são três: “Por que ensinar História da Educação?” de Eliane Marta Teixeira Lopes, “A caixa de Pandora: desafios do ensino e da pesquisa em História da Educação no Brasil” de Maria Helena Câmara Bastos, e “A indissociabilidade do ensino e da pesquisa em História da Educação: a reflexão continua!” de Clarice Nunes; a parte II, apesar de ter como subtítulo “memória, história e prática docente”, também apresenta um trabalho com o tema de uma autora brasileira. Trata-se de “O Ensino de História da Educação: da tradição dos manuais aos recortes temáticos, temporais e espaciais sob novos protagonismos” de Maria Juraci Maia Cavalcante. As abordagens nesses textos correspondem, respectivamente, a duas análises teóricas e dois relatos de experiências. A parte III intitulada “o público e o privado na História da Educação” não contém texto referente ao tema, assim como a parte IV, cujo título é “cultura, sociedade e escola”.

Os Anais de eventos

Os estudos e pesquisas sobre o EHE só aparecem em quatro eventos regulares e distintos no campo de produção em História da Educação no Brasil. São eles: o COPEHE-MG (Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação de Minas Gerais), evento de caráter nacional, porém, de realização em âmbito regional, promovido em periodicidade bienal; o CBHE (Congresso Brasileiro de História da Educação), evento nacional de periodicidade bienal; o COLUBHE (Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação), evento internacional, que tem periodicidade bienal e realização alternada entre Portugal e Brasil; e a Reunião da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação), que ocorre em nível nacional, na forma de Reunião Científica de pesquisadores associados, com periodicidade anual, que tem inserido em sua estrutura organizacional o Grupo de Trabalho de História da Educação (GTHE) desde o início da sua existência.

Esses são os eventos mais regulares do campo específico da história da educação no Brasil, considerando, entre eles, as reuniões realizadas anualmente pelo GTHE da ANPED. Assim, registram-se, em sua totalidade, sessenta e dois eventos, sendo trinta e nove do GTHE da ANPED, nove do COLUBHE, sete do CBHE e sete do COPEHE-MG. Porém, apenas quatorze desses eventos têm registros de trabalhos sobre o *Ensino de História da Educação*. O GTHE da ANPED e o COLUBHE têm o tema em apenas uma edição, o CBHE teve cinco edições com trabalhos sobre o tema e o COPEHE-MG é o único evento que tem registro de

trabalhos sobre o EHE em todas as suas edições. Entretanto, convêm anotar que somente o COPEHE-MG tem registro de trabalhos nas diversas formas, de conferências, de mesas coordenadas, de comunicações científicas e de pôsteres, os quais contém eixos específicos definidos sobre o tema. O CBHE registra a inclusão do tema como eixo de debate somente a partir da terceira edição realizada em 2004 e o COLUBHE apresenta os eixos de debate e a abertura de discussão sobre o EHE apenas alternada e ocasionalmente, sem regularidade. No caso da ANPEd, o tema foi debatido apenas na última Reunião realizada em 2013, em uma mesa coordenada de trabalhos.

O número de trabalhos apresentados nos eventos do campo da História da Educação no Brasil corresponde a sessenta e seis produções apresentadas e publicadas em anais e/ou resumos dos respectivos eventos, computando um número razoavelmente expressivo de sessenta e nove autores, dos quais há alguns que assinam mais de um trabalho, sendo muitas dessas produções realizadas em coautoria. Convém anotar que há trabalhos registrados na inscrição do eixo temático EHE apresentado pelo evento; porém, é fácil verificar que muitos desses trabalhos não se referem e nem correspondem ao conteúdo específico do tema. Muitos desses trabalhos são registrados na inscrição do eixo específico, porém, são trabalhos que se referem no mais das vezes ao Ensino de História, à história de intelectuais e outros, não se identificando com a especificidade do *Ensino de História da Educação*.

Tabela 2 – Eventos sobre HE e EHE

	GTHE – ANPEd	CBHE	COPEHE-MG	COLUBHE	
Tipo de evento	Reunião Científica	Congresso	Congresso	Congresso	
Periodicidade	Anual	Bienal	Bienal	Bienal	
Localização	Nacional (itinerante*)	Nacional (itinerante)	Regional (MG)	Internacional (Brasil/Portugal)	
Nº de Eventos	(39) 01	(07) 05	07	(09) 01	(62) 14**
Nº de trabalhos	03	39	17	04	66
Nº de autores	03	48	21	05	69***

Fonte: Banco de Dados da Pesquisa/Elaboração do autor

* Somente nas últimas décadas, as Reuniões da ANPEd foram realizadas de forma itinerante, em cidades e estados diferentes; Observação a ser feita é a de que a periodicidade deste evento manteve-se anual até o ano de 2013, a partir de então passou a ser realizada bienalmente;

** Sessenta e dois é o nº total de edições realizadas pelos eventos do campo de produção em história da educação, porém, desses, apenas quatorze tiveram registros de trabalhos sobre o EHE;

*** Este é o nº exato de autores já considerando as repetições de participações de alguns que apresentaram trabalhos em eventos diferentes.

Perspectivas Emergentes da Produção Acadêmica em EHE no Brasil

Há questões centrais a serem enfrentadas pela pesquisa sobre o EHE e que suscitam perspectivas de três ordens, quais sejam, uma de viés institucional, uma de viés epistemológico e outra de viés didático-pedagógico: Na *perspectiva de viés institucional e político-acadêmico da disciplina no quadro curricular dos cursos (Pedagogia e outras licenciaturas)* onde a mesma é/ou poderia ser ofertada, podem ser incluídas as seguintes questões: a) Trajetória histórica da disciplina a partir da sua inclusão como matéria curricular; b) Abordagens referentes aos intelectuais e à produção de manuais, livros e qualquer material referentes aos conhecimentos histórico-educacionais utilizados em sala de aula; c) Questões institucionais de pertencimento e da posição da disciplina no quadro curricular; d) Abordagens que se referem aos agentes envolvidos no campo, do ponto de vista do ensino e da aprendizagem, bem como ao perfil dos professores e pesquisadores e como estes estão inseridos nos cursos de graduação e programas de pós-graduação. No conjunto das produções acerca do EHE, identificam-se muitos trabalhos na *perspectiva da trajetória histórica da disciplina a partir da sua inclusão como matéria curricular*. São questões que se referem à história e ao itinerário da disciplina nos cursos em que a mesma é ofertada e ministrada. Dentre essas produções, encontram-se os trabalhos do grupo coordenado por Décio Gatti Jr., na UFU.

Dentre as *abordagens referentes aos intelectuais e à produção de manuais, livros e quaisquer materiais correspondentes aos conhecimentos histórico-educacionais utilizados em sala de aula*, há uma que diz respeito aos resultados do trabalho de Toledo (2011, p. 243-275), desenvolvido a partir do estudo dos manuais e de livros didáticos no EHE, os quais têm como um dos focos a relação entre as disciplinas História da Educação e Educação Comparada. Trata-se de uma perspectiva surpreendente e até emblemática, que põe em causa outra perspectiva já consolidada de compreensão da constituição da disciplina em âmbito internacional e no Brasil. A argumentação da autora baseia-se na análise do processo de escrita empreendida por Paul Monroe no seu livro-manual “História da Educação”, considerando-o como autor-fundador. A partir dessa análise, a autora chega à conclusão de que “pelo menos na versão norte-americana, do Teachers College, a disciplina estaria vinculada à Educação Comparada”, de forma que, diferentemente de versões configuradas no Brasil, a História da Educação “não nasce a serviço da filosofia e da moral”, apenas, ou, como exemplos de “função doutrinária e religiosa” (Idem, 2011, p. 262), conforme defenderam por muito tempo NUNES (1996) e WARDE, (1998) e outros. Isto é, como uma perspectiva amplamente aceita na historiografia educacional

brasileira. Nessa perspectiva enfatizada pela autora, porém, a História da Educação se desenvolve “como disciplina que deve estruturar os estudos de educação comparada” (Idem) e não como conformadora de valores religiosos e filosóficos como naquelas das autoras citadas.

Talvez essas afirmações possam constituir-se como assertivas as quais corresponderiam a um novo tipo de análise, que oferece indícios altamente importantes para uma investigação acerca da constituição da disciplina em sua gênese, também no Brasil. Nesse aspecto, além de mobilizar o próprio autor-fundador, Paul Monroe, Toledo (Idem, p. 260-270) mobiliza outros autores considerados seguidores de Monroe, a exemplo de Henry Suzzallo, ex-aluno do próprio Monroe, bem como Isaac L. Kandel, o qual teria sido igualmente ao próprio Monroe, seu contemporâneo, também professor na mesma instituição universitária, nos Estados Unidos, a Universidade de Columbia.

Com essa linha de raciocínio, Toledo (Idem) recorre, também, a autores brasileiros como Carneiro Leão e Milton Rodrigues para reafirmar as suas interpretações, atestando que Kandel, Leão e Rodrigues, todos eles, estiveram vinculados ao ensino e à autoria de títulos no campo da Educação Comparada. Ainda segundo a autora, operar com essa possibilidade “permitiu vislumbrar o apagamento de outra trajetória do ensino de história da educação no Brasil”, possibilitando “pensar na hipótese de uma outra história do itinerário do ensino da história da educação” (Idem, p. 270). Seria importante, pois, destacar que a visão consolidada no Brasil segundo a perspectiva predominante de autores que tratam do tema (CARVALHO, NUNES, WARDE e outros) do “fenômeno” brasileiro, específico e peculiar, referente a outras tendências existentes em instituições educacionais de outros países, chama a atenção, dessa forma, para a possibilidade de existência de outras perspectivas e tendências diferentes daquela que, ainda, é predominante e que prevalece na compreensão da existência da disciplina, sendo que, por outro lado, a última tendência, da articulação da História da Educação com a Educação Comparada, apontada por Toledo (Idem, 243-270), seria uma delas. Nesse sentido, tudo leva a crer que se está diante de indícios de um novo olhar e de uma nova compreensão acerca da disciplina História da Educação em sua gênese, passível de aprofundamento investigativo, bem como de estudos comparativos.

A História da Educação vinculada à Educação Comparada, como discutido por Suzzallo, Monroe e Leão, teria outra função e outros métodos contrastantes com aqueles encontrados nos manuais de história da educação brasileiros, distanciando-se também do modelo de leitura e formação proposto pelos católicos. (TOLEDO, 2011, p. 267).

Essa seria, então, uma coincidência, em relação aos indícios entre outra trajetória da mesma disciplina, já na sua gênese no Brasil, conferida pelo relato das atividades desenvolvidas por Carvalho (2011, p. 277-304), em seu trabalho de docência. Neste trabalho, a autora apresenta, em um relato, sua experiência como importante docente e pesquisadora do campo da historiografia da educação no Brasil, que atuou na construção da disciplina, especialmente nas décadas de 1970 e 1980, do ponto de vista da sua configuração curricular, na USP. No exame das informações prestadas pela própria autora, vindas das suas atividades com a disciplina, a mesma esteve, a partir da sua vinculação institucional, também ligada a outra disciplina, mais exatamente à disciplina Educação Comparada. Assim sendo, parece haver articulação pedagógica, acadêmica e até epistemológica, bastante estreita entre as duas disciplinas, também em sua configuração na Faculdade de Educação da USP, berço da institucionalização da disciplina do ponto de vista da pesquisa e do ensino. A vinculação institucional da História da Educação, por meio da docência, acontece pelas vias do desenvolvimento de atividades de professores que também estão próximos do ponto de vista das atividades de sala aula com a Educação Comparada.

Porém, por meio da análise do esboço histórico desenvolvido por Bontempi Jr. (2001), é possível constatar que tal vinculação parece limitar-se apenas à coincidência das disciplinas assumidas paralelamente por seus professores responsáveis. Alguns assistentes de catedráticos, ligados ao Professor Laerte Ramos de Carvalho e, posteriormente, catedráticos, como José Quirino Ribeiro, na década de 1940 e João Eduardo Rodrigues Vilalobos, na década de 1950, estavam vinculados às disciplinas sob a sua responsabilidade. Mas, isso se confere, da mesma forma, no caso das atividades com a disciplina História da Educação ministrada pela referida professora Marta Carvalho. Assim, verifica-se o fato de que o EHE teve alguma vinculação com a disciplina Educação Comparada, “pelo menos na versão norte-americana, do Teachers College” (TOLEDO, 2011, p. 268-269), como esteve também presente no campo da educação em Portugal. Por outro lado, no caso da USP, essa vinculação talvez seja apenas indiciária ou até contingencial. Caberia, portanto, buscar articulações nesses indícios, mesmo porque a forma como é mencionada no relato, a mesma não aparece sem que se estabeleça o confronto, que se dá por meio dos embates institucionais de novos ordenamentos, de novas significâncias e de novos posicionamentos da disciplina, em relação a outra “concepção de que o ensino de história da educação no curso deveria permanecer vinculado ao ensino de Filosofia, como história das ideias pedagógicas” (CARVALHO, 2011, p. 278); porém, o embate se deu, e a disciplina foi posta em discussão de forma que algumas mudanças, ainda que limitadas, inicialmente ocorreram.

Por outro lado, no que se refere à questão relacionada com o relato de experiência da autora Marta Carvalho e a História da Educação na USP, a qual pode ser analisada a partir de uma perspectiva institucional de pertencimento e posicionamento da mesma no quadro curricular, a disciplina está articulada a um desses trabalhos, aqui examinados, que se destaca dentre outros apresentados como relato do percurso e da trajetória da definição e institucionalização da disciplina no quadro das demais, no curso de Pedagogia, bem como do campo da produção cultural da pesquisa em história da educação, de um ponto de vista localizado, institucionalmente, em uma determinada universidade, nesse caso, o da USP e no seu programa de pós-graduação.

Registra-se, assim, o modo como a partir das discussões acerca da finalidade, que talvez possa ser melhor investigada conforme as inflexões teóricas e investigativas propostas por Chervel (1990), e do papel, que a disciplina deveria assumir no quadro curricular do curso de Pedagogia, ocorreram ao longo de um prolongado debate a partir dos finais da década de 1970 e início da de 1980. Por meio desse debate, desenvolveu-se um modo de institucionalização da disciplina, cuja culminância se deu com o “redelineamento do perfil da pesquisa e da docência no campo da História da Educação”, (CARVALHO; CAUVILLA, [199-], p.1 apud CARVALHO, 2011, p. 296), ou seja, institucionalmente, em uma determinada unidade universitária, qual seja a Faculdade de Educação da USP.

Do ponto de vista do tema aqui tratado, isso se torna bastante relevante, pois suscita indagações, dentre as quais perguntas, se não seria o caso de se investigar pontualmente, com maior atenção e mais profundidade a experiência relatada pela professora Marta M. C. de Carvalho; ou as relações que se sucedem no cotejo de aprofundamento com o desenvolvimento deste trabalho, do ponto de vista institucional? Se não seria o caso de pesquisar a partir da gênese da disciplina nessa unidade universitária, à luz das teorias da História das Disciplinas Escolares e do Currículo? Talvez, esse fosse um modelo caracterizado como emblemático da constituição da disciplina historicamente situado e bem desenvolvido, como experiência, que pode ser objeto de aprofundamento em uma pesquisa sobre o EHE e a história da disciplina História da Educação, sabendo, porém, que a gênese da disciplina já foi posta em análise, como se confere com o trabalho de Bontempi Jr. (2001; e 2007), respectivamente na sua tese defendida na PUC-SP e a reprodução na forma de artigo publicado na revista História da Educação (HE) mantida pela Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPEHE).

A perspectiva de um “equacionamento” ideal, quando se pensa a relação existencial da disciplina no ensino e na pesquisa, favorecendo as amplas necessidades de constituição da mesma pode corresponder a essa possibilidade, que parece ter se efetivado na Faculdade de Educação na USP, de acordo com o relato da referida autora. Assim, a autora esboça, com detalhes de informações, o modo como se dá o embate das duas perspectivas em jogo, de duas maneiras de compreender as finalidades, o ordenamento e a significância do EHE no interior dos meandros institucionais da Faculdade Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). A sua defesa, manifestada por meio de “militância institucional”, recai para a História da Educação como uma disciplina que deveria apresentar um caráter formativo em duas “modalidades”, uma “como práticas distintas” e outra “valorando-as diferencialmente, positiva e negativamente”, em contraposição à “instrumentalização da História”, como legitimadora de ideias e “valores transistóricos e universais” (CARVALHO, 2011, p. 283-284). A atuação da pesquisadora e professora toma, efetivamente, a forma nas intervenções, por meio das quais esboça as suas proposições, os projetos para um novo EHE e um novo delineamento na configuração institucional da disciplina no curso de Pedagogia. Problematiza o pertencimento da disciplina nos departamentos, redesenha a sua inclusão nos cursos de licenciaturas e Pedagogia, reposiciona-a nos semestres letivos e redefine-a em termos de carga horária junto às mudanças curriculares.

Quanto à questão das abordagens que se referem aos agentes envolvidos com o campo do ponto de vista do ensino e da aprendizagem, do perfil dos professores e pesquisadores, bem como acerca da inserção desses mesmos na graduação e na pós-graduação, esta abordagem é contemplada e se articula com as sugestões e ideias desenvolvidas por Warde (2011a, p. 243), a qual põe em causa a disciplina no conjunto das demais disciplinas do chamado “fundamentos da educação³” do currículo de formação de professores e pedagogos, pois, segundo ela, há que se indagar se “deve ser privilegiado o diálogo com os demais ramos da historiografia – e implementadas as atividades de pesquisa – ou se deve ser radicalizada a sua inscrição no campo da educação” (Idem) e se, nesse caso, atenderia estritamente à formação do profissional pedagogo, educador, professor.

³ É notória a existência de um conjunto de disciplinas antes denominadas de “fundamentos da educação” e que atualmente, após as reformas curriculares dos cursos de licenciaturas, especialmente de Pedagogia, denomina-se de “núcleo de estudos básicos”, conforme as novas “Diretrizes Curriculares” (CNE/MEC, 2006).

Tudo vai depender, diz a historiadora da educação, da ênfase a ser dada a essa indagação, pois “modificam-se as respostas à pergunta sobre a função e o perfil da disciplina” (Idem). Nesse aspecto, encontra-se a questão crucial e crítica da própria existência da disciplina, para o que pode ser denominado de crise de sentido da disciplina História da Educação. Trata-se de uma questão que não é de pequena monta, ou “irrelevante”, como também “não é casual” (Idem, p. 243-244), pois a disciplina, notadamente quanto ao desenvolvimento das pesquisas e a sua relação com o ensino e os professores que a ministram, faz emergir um problema importante a ser enfrentado, seja no âmbito da pesquisa ou do ensino, considerando essa relação do “entendimento da função e do lugar da História e, particularmente, da História da Educação nos currículos de formação do magistério” (Idem, p. 244-245). É na coletânea organizada por Gondra & Silva (2011), intitulada “História da educação na América Latina: ensinar & escrever”, que a referida autora aborda essas questões acerca da pesquisa sobre o ensino nas últimas décadas, dando início a um mapeamento das entidades criadas e surgidas no seio da comunidade dos pesquisadores em História da Educação, como referência da expansão e da ampliação do campo da pesquisa em nível nacional e internacional.

O citado texto esboça um levantamento das entidades, dos periódicos, bem como dos artigos, por meio de um rol de publicações sobre a pesquisa e o ensino da História da Educação no Brasil e, ao fazê-lo, chega à constatação de “que a disciplina está, de fato, a exigir um balanço minucioso de suas condições de ensino e das relações efetivamente travadas entre seu ensino e sua pesquisa” (WARDE, 2011a, p. 253-254), isto é, entre o que se poderia verificar como “convergência” ou ao contrário como o “lapso entre ensino e pesquisa no âmbito da disciplina” (Idem). Conclui apontando exatamente para a necessidade de superação de uma crise, que não está bem colocada explicitamente pelos seus agentes, pesquisadores e professores, mas “que está a exigir amadurecimento, seja para gerar unidade com vistas às contendas políticas que vem adiando, seja para (re)criar o hábito da crítica interna” (Idem, p. 258). De todo modo, seriam os elementos os quais se poderiam constatar com as pesquisas, mesmo que em tom de primeiras aproximações, desenvolvidas até o presente momento acerca do tema.

Nessa mesma forma de abordagem, Warde (2011b) apresenta a disciplina com algumas características que a colocam surpreendentemente na tendência de um campo de autonomia acadêmica e científica relativamente bem posicionada e com “preeminência em relação às demais disciplinas da Educação” (Idem, p.305) e aponta um processo de amadurecimento quanto ao “desenvolvimento de suas pesquisas”, que provocaria “interesse crescente de tornar público os seus resultados” (Idem). Seria, portanto, nesse sentido, que se vislumbraria a

necessidade de se indagar até que ponto a disciplina estaria passando por transformações no perfil dos professores e na utilização da produção realizada pelas pesquisas nas salas de aulas. A partir daí, é possível inferir-se outras tendências manifestamente configuradas e que seriam, por sua própria natureza, opostas. Uma delas caracterizada pela pressão sofrida pelo próprio curso de Pedagogia em “adotar um padrão mais técnico” (Idem, p.306), em um curso de graduação no qual a mesma é matéria obrigatória, o que refletiria negativamente na situação da disciplina em relação ao quadro curricular.

Essa tendência seria acompanhada de outra em que a disciplina, sendo matéria dos programas de pós-graduação, atenderia apenas aos objetivos de pesquisa e por meio de tais objetivos seria adotado um caminho “no sentido quase que oposto, ou seja, da pesquisa e da produção intelectual intensivas” (Idem) a despeito do que ela poderia ser em relação ao ensino na graduação.

Concomitantemente, enquanto os investimentos acadêmicos, científicos e historiográficos, “em pesquisa e em produção escrita” estariam estimulando a especialização e, até, “certa concentração temática”, “em contrapartida”, há uma forte tendência generalista das “disciplinas de ‘fundamentos’” a despeito da formação especializada e, até mesmo, temática, que seria a perspectiva da pós-graduação (Idem, 306-307). Ou seja, a disciplina, por ser uma matéria de formação generalista, estaria sofrendo dentro de um curso de graduação no qual ainda não se definiu entre uma perspectiva propriamente generalista, antes sendo pressionada a ser mais de caráter técnico do que geral; ao mesmo tempo em que o seu desenvolvimento tem se dado no âmbito da especialização com características temáticas em detrimento da generalização, conforme vem ocorrendo no âmbito da pesquisa e da pós-graduação.

Por outro lado, outras perspectivas são identificadas: a *perspectiva com viés epistemológico da produção, circulação e apropriação do conhecimento histórico-educacional e sua relação com a pesquisa*, e a *perspectiva de viés didático-pedagógico e do processo ensino-aprendizagem, que envolvem a docência e as relações, que se estabelecem em sala de aula entre o professor, o aluno e o conhecimento histórico-educacional*. Em relação a esta última podem-se levar em consideração as questões relativas ao modo como os professores desenvolvem suas atividades didático-pedagógicas, com a disciplina, em sala de aula. Quanto a isso, o que se pode verificar de mais significativo em termos quantitativos são as experiências com a arte e a literatura como recursos e meios de atividades de ensino e aprendizagem em sala de aula com a disciplina, mas, principalmente, o uso do cinema, nada mais, além disso.

Considerações Finais

Percebe-se que o tema *Ensino de História da Educação* surge como objeto de reflexão por parte de muitos autores consagrados no campo da história da educação no Brasil e, ainda, que de forma difusa e fragmentária, são identificados vieses de perspectivas nas pesquisas e estudos sobre o mesmo no Brasil.

De todo modo, o que merece ser enfatizado e que inspira reflexões é o fato de que o viés didático-pedagógico, das atividades diretamente relacionadas à sala de aula, encontra-se ainda num plano distante das abordagens desenvolvidas. Os sinais de preocupação com o tema relativo às questões dessa natureza, ainda, são incipientes nas produções.

Por outro lado, podem ser identificados trabalhos cujas perspectivas fazem emergir questões surpreendentes, como a que diz respeito à necessidade de aprofundamento das análises sobre a história da disciplina, bem como aos aspectos institucionais e políticos da inserção da mesma nos cursos aos quais ela está vinculada, ou seja, aos cursos de Pedagogia e, em menor escala, algumas licenciaturas. Surpreende, inclusive, a identificação da relação estritamente próxima da história da educação com a disciplina Educação Comparada, vislumbrando, assim, uma nova forma de compreensão da disciplina, que emerge como questão importante para o debate acadêmico.

Referências

ANAIOS DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://sbhe.org.br/modules/publisher/item.php?itemid=99>. Acesso em 15 fev.2015.

BONTEMPI JR. B. (2001). *A cadeira de história e filosofia da educação da USP entre os anos 40 e 60: um estudo das relações entre a vida acadêmica e a grande imprensa*. PUC/SP. (doutorado).

BONTEMPI JR. B. (2007). O ensino e a pesquisa em HE brasileira na cadeira de Filosofia e HE (1933-1962). *Revista História da Educação da ASPHE*.

CARVALHO, M. M. C. de e GATTI JR., D. (Orgs.). (2011). *Ensino de História da Educação*. Vitória: EDUFES. 405p.

CARVALHO, M. M. C. Por entre restos de memória: um relato sobre o ensino de HE no Curso de Pedagogia da FEUSP (1971-1997). In: CARVALHO, M. M. C. de e GATTI JR., D. (Orgs.). (2011). *Ensino de História da Educação*. Vitória: EDUFES. 405p.

CHERVEL, A. (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto Alegre: Pannonica, n. 2, p. 177-229.

CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS. Disponível em: <https://copehemg.wordpress.com/historico/anais-2/> Acesso em 15 fev. 2015.

CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos_final.aspx Acesso em 15 fev. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP nº 1*, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf

FREITAS, A. G. B. de; NASCIMENTO, E. F. V. C.; NASCIMENTO, J. C. do e OLIVEIRA, L. E. M. de. (2011). (Orgs.). *O Ensino e a Pesquisa em História da Educação*. Uberlândia: EDUFU. 250p.

GATTI JR., D. e INÁCIO FILHO, G. (Orgs.). (2005). *História da Educação em Perspectiva: ensino pesquisa produção e novas investigações*. Campinas/SP: Autores Associados. Uberlândia/MG: Editora da Universidade de Uberlândia. 303p.

GATTI JR., D. e PINTASSILGO, J. (Orgs.). (2007). *Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação no Brasil*. Uberlândia: EDUFU. 188p.

GATTI JR., D.; MONARCHA, C. e BASTOS, M. H. C. (Orgs.). (2009). *O ensino de História da Educação em perspectiva internacional*. Uberlândia: EDUFU.

GONDRA, J. G. e SILVA, J. C. S. (Orgs.). (2011). *História da educação na América Latina: ensinar & escrever*. Rio de Janeiro: EUDERJ.

LOPES, A. A. B. de M.; GONÇALVES, I. A.; FARIA FILHO, L. M. de e XAVIER, M. do Co. (Orgs.). (2002). *História da Educação em Minas Gerais*. Belo Horizonte: FUMEC.

MIGUEL, M. E. B.; CORRÊA, R. L. T. (2005). *A educação escolar em perspectiva*. Campinas, SP: Autores Associados. 368p.

MORAIS, C. C.; PORTES, Écio A. e ARRUDA, M. A. (2006). *História da Educação: ensino e pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica.

NUNES, C. (1996). Ensino e historiografia da educação: problematização de uma hipótese. *Revista Brasileira de Educação*, n. 1, p. 67-79, jan./abr.

REUNIÃO DA ANPEd. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos-encomendados>

RODRIGUES, J. R. G. (2012). *Pedagogia e ensino de História da Educação*. Brasília: Liber Livro. 176p.

SAVIANI, D. (1986). *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paul: Cortez Editora: Autores Associados. 224p.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Orgs:). (1998). *História e História da Educação: o debate teórico metodológico atual*. Campinas/SP: Autores Associados. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR. 141p.

SAVIANI, D.; Apresentação. (2005). In: GATTI JR., D. e INÁCIO FILHO, G. (Orgs.). *História da Educação em Perspectiva: ensino pesquisa produção e novas investigações*. Campinas/SP: Autores Associados. Uberlândia/MG: Editora da Universidade de Uberlândia. 303p.

SOUZA, S. T. de; CARVALHO, C. H. de e RIBEIRO, B. de O. L. (2013). *Cinema e ensino de História da Educação*. Campinas, SP: Editora Alínea. 307p.

TOLEDO, M. R. de A. (2011). Internacionalização de cânones de leitura: as Atualidades Pedagógicas na Biblioteca Museu do Ensino Primário e o ensino de História da Educação. In: CARVALHO, M. M. C. de e GATTI JR., D. (Orgs.). *Ensino de História da Educação*. Vitória: EDUFES.

WARDE, M. (1998). Questões teóricas e de método: a História da Educação nos marcos de uma história das disciplinas. In: SAVIANI, Dermeval e LOMBARDI, José C. e SANFELICE, José L. (Orgs.). *História e História da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas/SP: Autores Associados. p. 88-99.

WARDE, M. (2011a). Pesquisa e ensino de história da educação: algumas críticas. GONDRA, J. G. e SILVA, J. C. S. (Orgs.). *História da educação na América Latina: ensinar & escrever*. Rio de Janeiro: EDUERJ.

WARDE, M. (2011b). Brincado nos campos do senhor: anotações para uma história da formação dos professores e do ensino da História da Educação no Brasil. In: CARVALHO, M. M. C. de e GATTI JR., D. (Orgs.). *Ensino de História da Educação*. Vitória: EDUFES. 405p.